

Recursos do Banco Mundial terão de ser disputados

WASHINGTON (do Correspondente) — A disputa dos países em desenvolvimento, como o Brasil, por recursos do Banco Mundial (Bird), tende a tornar-se mais feroz daqui por diante. Por um motivo simples: o banco estará distribuindo menos dinheiro. Quem revelou a novidade, com números de arrepiar, foi o Vice-Presidente de Desenvolvimento e Economista Chefe do Bird, Lawrence Summers. Segundo ele, os financiamentos vão diminuir mais de quatro vezes.

— Entre 1975 e 1980, o Banco

Mundial fez transferências líquidas equivalentes a US\$ 9 por pessoa ao Mundo em desenvolvimento. Nos próximos cinco anos, espera-se que tais transferências representem um pouquinho mais de US\$ 2 por pessoa — revelou Summers numa palestra a um grupo de jornalistas.

O encontro fora organizado pelo próprio Bird. Mas, sintomaticamente, a Diretoria do banco esclareceu que as opiniões expressadas por seu Economista Chefe não representariam, necessariamente, os pontos de vista do Bird.

A crua realidade revelada por Lawrence Summers coloca os países em desenvolvimento diante de um enorme desafio, disse o economista. Cada um vai ter de se arranjar, basicamente, com seus próprios recursos. Os bancos privados, afinal, já começaram a secar sua fonte de dinheiro há vários anos.

— O jeito será cada país tratar de melhorar a sua eficiência com os recursos disponíveis. Isso, agora, será mais importante do que o aumento dos investimentos. Mas há como sair disso.